



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **PRÁTICAS DE ESTÁGIO I: UM OLHAR VOLTADO PARA A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB.**

Leiliane de Brito Dias (1); Emanuela Suassuna de Araújo (1); Rosângela Miranda de Lima (2); Terezinha Cleide Ferreira de Medeiros (3); Ângela Cristina Alves Albino (4)

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB), leilianediasleilianedias@outlook.com (1); Universidade Federal da Paraíba, suassuna.emanuela@gmail.com (1); Universidade Federal da Paraíba, rosangela.biologiaufpb@gmail.com (2) Universidade Federal da Paraíba, cleidinhamedeiros01@hotmail.com (3); Universidade Federal da Paraíba, angela.educ@gmail.com (4)*

### **RESUMO**

O presente artigo teve como motivação a observação das relações interpessoais, realizadas durante as práticas de observação para a conclusão do componente curricular de Estágio Supervisionado I, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Este texto tem como o principal objetivo analisar os aspectos que podem favorecer um ambiente mais harmonioso e propício no âmbito escolar, no qual prevaleçam relações interpessoais mais humanas, igualitárias e justas, ao privilegiar o respeito à diversidade sociocultural de todos os envolvidos no processo educacional que se relacionam diretamente ou indiretamente com o aluno. Para reforçar tal importância, durante a abordagem desse texto trazemos autores como Freire (2002), Pimenta (2002), Maturana (2002) e (2004), Alves (2010), entre outros, ao qual compartilham do mesmo pensamento, complementando assim o nosso pensamento e dando sustentação ao que foi observado durante as visitas. A presente análise foi realizada em uma escola pública, do município de Areia-PB. A escolha do presente tema se justifica pelo fato de ter sido um dos aspectos que mais chamou atenção durante as visitas à escola e também por ser um ponto muito importante para a formação profissional, tendo em vista que as relações interpessoais é um processo de autoconhecimento, estudando os sentimentos e nosso conflito interno, pode modificar o ambiente em que nos encontramos. Isso nos leva a supor que, o sucesso escolar, está intimamente relacionado ao clima existente no ambiente escolar, ou seja: depende muito das relações interpessoais de todos os envolvidos com a prática educativa escolar.

**Palavras-chave:** Relações Interpessoais, Estágio Supervisionado I, Ambiente Escolar.



## INTRODUÇÃO

As boas relações dentro da escola é o primeiro passo para se obter um bom ambiente de trabalho. Para que as aulas sejam produtivas e interessantes para o aluno, ele precisa sentir-se muitas vezes uma relação de empatia e confiança com o professor, isso irá facilitar seu envolvimento nas atividades e a construção dos conhecimentos com relação aos conteúdos trabalhados.

Para Alves, (2010) “[...] a relação do professor com seus alunos é de fundamental importância para a Educação, pois a partir da forma de agir do mestre é que o aprendiz se sentirá mais receptivo à matéria.” As relações de trabalho são influenciadas constantemente pelas relações interpessoais. Com base nas observações feitas durante as práticas da disciplina Estágio supervisionado I, foi possível observar que o bom funcionamento de uma das escolas do município de Areia-PB, está diretamente ligado às relações harmoniosas entre os alunos e todos os funcionários da escola.

De acordo com Pimenta (2002), “Para enfrentar os desafios das situações de ensino, o profissional da educação precisa de competência do conhecimento, de sensibilidade ética e de consciência política”. Se os alunos precisam ter a capacidade de estabelecer relações interpessoais, é crucial que as relações interpessoais dos funcionários dentro da escola estejam estabelecidas de forma harmônica. Na Educação para que haja transformações significativas é preciso que os profissionais da comunidade escolar estejam em sintonia, visando um desenvolvimento articulado do trabalho.

Em Maturana (2002), a relação com o outro implica na aceitação do outro como legítimo na convivência. A relação fundada na negação, na obediência, no preconceito, sequer pode ser considerada como relação social. Isso porque essas formas de proceder negam a condição biológica de seres dependentes do amor e, assim, nega o outro como legítimo na relação social. Quando ocorre a negação do outro como legítimo na relação social, estamos diante da competição.

A educação se constrói em uma história de convivência, de forma que a maneira como vivemos caracteriza o modo como educamos. Assim, a aceitação do outro como legítimo na relação constitui uma garantia de que o outro irá aceitar-se a si mesmo, respeitar-se, aceitar e respeitar o outro. Não é difícil educar-se para a auto aceitação que leva à aceitação do outro. Basta que na





interação o professor não negue, aceite e respeite o outro como legítimo na relação. Esse ajuste da relação não é dado a priori, mas é construído na reflexão das ações produzidas na relação.

O local em que se realiza a educação sistematizada precisa ser o ambiente mais favorável, possível à prática de igualdade. Por isso, na realização da educação escolar, a coerência entre meios e fins exige que tanto a estrutura didática quanto a organização do trabalho no interior da escola estejam dispostas de modo a favorecer relações democráticas. Esses são requisitos importantes para que uma gestão escolar funcione de maneira harmoniosa e democrática.

O ensino aprendizagem é uma atividade compartilhada, dialética onde não só o aluno aprende, mas, também o professor, tornando a escola uma “comunidade de aprendizagem”. Maturana (2004) ao responder: “Para que educar?”, se revela completamente contrário aos princípios iluministas fundamentais da ciência moderna, que apregoavam a exploração e o domínio da natureza. Propõe uma direção oposta, onde não se explore, mas que se aceite e respeite o mundo natural. A aceitação e o respeito do mundo natural, passa pela aceitação e pelo respeito do outro como legítimo na relação.

Baseados nos conceitos apresentado, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de mostrar os futuros docentes o quão é primordial manter uma boa relação dentro do ambiente escolar. Seguindo essa linha de raciocínio, objetivamos nesse trabalho descrever um relato de experiência a partir das práticas docentes do Estágio Supervisionado I, No qual o aspecto que mais se destacou dentro da Escola foi bom funcionamento e as boas relações que ocorria entre o ambiente escolar como um todo.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é um relato de experiência que ocorreu durante o processo avaliativo na disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O Estágio Supervisionado I tem como objetivo a observação da escola, de uma forma geral, no processo de ensino e aprendizagem, dessa forma foi utilizado às experiências vividas dentro da escola, destacando de forma mais precisa as relações interpessoais, que é um ponto muito interessante e importante a ser estudado, e sendo o aspecto que mais chamou a atenção durante as visitas de observação à escola.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as relações dentro da escola são ponderadas diretamente no rendimento do profissional. Ter bons vínculos com o grupo de trabalho, com a direção, funcionários e com os alunos é essencial para que o trabalho seja completo e para que o ato de ensinar seja agradável. Se alguma dessas relações não estiver estabilizada, faltará motivação e o trabalho ficará prejudicado.

O percurso de visitas à escola do município de Areia-PB, para a aplicação do Estágio Supervisionado I, disciplina está que é oferecida dentro do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus II, com intuito de permitir o primeiro contato do futuro professor com a escola.

Durante as observações do funcionamento e da estrutura escolar, foi possível analisar o bom relacionamento entre os profissionais que trabalham na escola. A humildade, o respeito, à harmonia, foi característica que despertou a produção desse artigo. Isso nos levou a refletir que o ato de cumprimentar, ter boas relações, trocar informações, ser cordial, são atitudes diárias muito importantes para a formação e manutenção das relações interpessoais dentro do ambiente de educação. Enfatizando que, a educação não acontece apenas dentro da sala de aula com a metodologia do ensino, e sim, formada dentro do ambiente escolar como um todo.

Para Freire: (1996, p. 103). “O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico”. Ensinar é trocar informações, é contribuir para a reconstrução de conhecimentos dos alunos e, principalmente, para que cresçam como pessoas humanas.

O estabelecimento de uma boa relação faz com que o professor conquiste um grau de intimidade maior, tendo a liberdade para cobrar mais de seu aluno sem ser visto como um professor chato que persegue os estudantes. É responsabilidade do professor conhecer seu aluno, para poder saber a sua personalidade, e este fator que deve ser levado em consideração. Não podemos trabalhar com uma turma sem saber lidar com as diferenças de cada indivíduo.

Segundo Grillo: (2004, p. 79). “Todo aluno traz para sala de aula uma história pessoal, com experiências particulares vividas na família, na sociedade, com disposições e condições diversas para realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida.”





Nas ocorrências das visitas a escola, foi visto que existe um bom relacionamento dos alunos com o corpo escolar, o comportamento do direito foi um aspecto que chamou bastante atenção. Devido ao fato de termos em mente que a gestão escolar está sempre voltada para hierarquia e também por sabemos que a interação das pessoas no ambiente escolar é responsabilidade de todos, porém o gestor é corresponsável pelo sucesso ou fracasso de uma boa comunicação.

O diretor altera totalmente essa forma de pensar sobre a gestão escolar, pois sua relação era tão harmoniosa que após as atividades muitos alunos corriam pelos corredores para mostrar suas notas após as avaliações realizadas, e em seguida frases ditas pelo diretor como: “parabéns princesa, você tirou dez”, o mais interessante é que o mesmo conhecia todos os alunos por seu nome, entre outras trocas afetivas”.

Piaget (1973) *apud* De La Taille (1992) diz que as relações de cooperação estimulam e possibilitam o desenvolvimento da inteligência, uma vez que há discussão, troca de pontos de vista e controle mútuo dos argumentos e das provas, ou seja, todos participam ativamente da relação social, promovendo um desenvolvimento cognitivo conjunto.

Para Freire (1996): “Ensinar exige querer bem o aluno, não significa que o professor é obrigado a ter o mesmo sentimento por todos os alunos, significa que o educador deve ter afetividade pelo aluno sem medo de expressá-la”. Com base na citação de Freire as relações de afetividade entre os professores e os alunos são de extrema importância para o bom funcionamento da escola, porém, essa relação de afetividade e respeito não se limita apenas entre os alunos e professor, mas entre os próprios funcionários da escola que podem ter suas divergências fora da escola, mas dentro da escola eles precisam passar uma relação harmoniosa sem deixar transparecer nenhum tipo de conflito. Para que possam ser exemplo, a ser seguido.

Como foi vivenciado na prática de estágio supervisionado I e na fala de Paulo Freire, expressar as afetividades entre os profissionais dentro da área de trabalho é de extrema importância para o bom funcionamento do mesmo. O relacionamento interpessoal na área escolar exige entre outras coisas, habilidades de trabalhar em equipe, pois todos os membros de um grupo são coletivamente responsáveis por seu funcionamento; saber que neste contexto irão sempre surgir momentos de tensão, mas é preciso considerar que esses fatores podem facilitar ou bloquear relacionamentos primordiais, criar um clima de respeito, confiança e buscar estar sempre atento e possibilitar uma boa qualidade nos processos de fundamento e relacionamento na instituição.



No ambiente escolar deve existir uma relação de confiança e respeito, isso o torna-se alegre e motivador. Faz com que o aluno enxergue a escola como um local importante e sinta prazer em saber que a frequentará durante alguns anos da sua vida. Nos tempos em que vivemos, muitos alunos frequentam a escola sem que a família tenha uma estrutura adequada, muitos são carentes de carinho, amor e atenção, não encontram afeto em casa, para dar suporte a sua educação. Por vezes, basta apenas um olhar, um sorriso, para que este aluno passe a enxergar de uma maneira diferente aquele ambiente que poderia lhe parecer hostil.

## CONCLUSÃO

Quando falamos da importância das relações interpessoais, não podemos nos limitar apenas dentro da sala de aula, aluno x professor, essas relações vão bem mais além, em qualquer ambiente de trabalho as relações precisam ser harmoniosas para o bom rendimento do sujeito. Nas escolas, o que muitas vezes encontramos são profissionais desgastados e estressados, isso pode dificultar as boas relações, gerando um ambiente mais negativo. Se as relações, de uma forma geral, não estiverem boas, isso dificultará o trabalho, e o relacionamento com os alunos poderá ficar comprometido.

Diante do que foi apresentado, é perceptível que a escola funciona como um organismo vivo, onde as partes que formam a escola trabalham independentes umas das outras, cada qual com sua função, mas ao mesmo tempo se relacionam e se complementam, mantendo-se unidas em um único caminho e benefício. Assim como no Plano Nacional de Educação (2002) “a educação escolar não se reduz à sala de aula e se viabiliza pela ação articulada entre todos os agentes educativos – docentes, técnicos, funcionários administrativos e de apoio que atuam na escola.”

O relacionamento interpessoal é tão importante quanto às atividades realizadas individualmente pelos profissionais da escola. Quando todos os que formam a escola trabalham em uma relação harmoniosa, a interação gerada é compartilhada por todos, proporcionando um ambiente mais adequado à realização das atividades pedagógicas e educativas.

Como futuros educadores temos o compromisso e a responsabilidade de termos boas relações interpessoais, é preciso que sejamos mais afetuosos com os nossos colegas de trabalho e alunos dentro da escola. Dessa maneira teremos um ambiente escolar mais humano, mais





democrático e justo, assim os alunos iram crescer em um ambiente que propague amor, paz e igualdade.

De fato, se há sucesso e eficácia nas relações e na comunicação grupal na escola, os principais problemas de indisciplina e de dificuldades para aprender tenderão a não mais existir. Nesse sentido é que a comunicação e as relações interpessoais estão na contramão das atitudes negativas durante as aulas.

Durante as experiências vividas no estagio supervisionado I foi adquirido inúmeros conhecimentos sobre as relações interpessoais na escola, sobre sua importância dentro do ambiente escolar, abordando que é de extrema importância uma relação harmoniosa entre a escola como um todo, pra que ocorra um bom desenvolvimento do alvo principal que é o aprendizado do aluno.

Conforme Freire (2003): “Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, O coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente...”

## REFERÊNCIAS

ALVES, Líria. **Professor, você tem um convívio saudável com seus alunos?** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/etica/relacionamento-professor-x-aluno.htm>> Acesso em 14 de agosto de 2015.

DE LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GRILLO, M. **O professor e a docência: o encontro com o aluno**. In: ENRICONE, D. (Org.) Ser professor. 4ª ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. p. 73-89.

MATURANA, Humberto R, ZÖLLER, GerdaVerden, **Amar e Brincar: Fundamento esquecidos do humano**. São Paulo, Palas Athena.2004.

MATURANA, Humberto R, **Emoções e linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001. p.144.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**.  
Campinas: Cortez, 2002.